

## Tema:

### EUA: CONSUMO DE PESCADO SOBE 5,8% LIDERADO PELO CAMARÃO

Consumo per capita total de pescado nos EUA	2014	2015	%
# Espécie	KG		
<b>1 Camarão</b>	<b>1,81</b>	<b>1,81</b>	<b>0,0%</b>
<b>2 Salmão</b>	<b>1,05</b>	<b>1,31</b>	<b>19,9%</b>
<b>3 Atum</b>	<b>1,04</b>	<b>1,00</b>	<b>- 4,5%</b>
<b>4 Tilápia</b>	<b>0,65</b>	<b>0,63</b>	<b>- 4,0%</b>
<b>5 Polaca do Alasca</b>	<b>0,44</b>	<b>0,44</b>	<b>-1,1%</b>
<b>6 Panga</b>	<b>0,31</b>	<b>0,34</b>	<b>7,1%</b>
<b>7 Cod (bacalhau, salgado ou dessalgado)</b>	<b>0,30</b>	<b>0,27</b>	<b>-9,5%</b>
<b>8 Siri</b>	<b>0,23</b>	<b>0,25</b>	<b>8,5%</b>
<b>9 Bagre</b>	<b>0,23</b>	<b>0,24</b>	<b>0,4%</b>
<b>10 Vôngole</b>	<b>0,16</b>	<b>0,15</b>	<b>-4,0%</b>
<b>Top 10 Total</b>	<b>6,23</b>	<b>6,43</b>	<b>3,1%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,39</b>	<b>0,60</b>	<b>34,8%</b>
<b>Consumo per capita total</b>	<b>6,62</b>	<b>7,03</b>	<b>5,8%</b>

(Notícia publicada originalmente no Boletim Seafood Brasil)

## Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup> (ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 10 – Outubro/2016)

### IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos continuam a caminho de um ano recorde de importações de camarão com um pequeno aumento de 894 toneladas de volume de importações durante o mês de setembro 2016 comparado com setembro 2015 o que resulta num aumento de 3,4% durante o ano. O volume importado de 428.952 toneladas é um recorde histórico para os 9 primeiros meses do ano.

A Índia está numa curva ascendente nas suas exportações de camarão para os EUA e se distanciou da Indonésia que até 2 meses atrás ocupava a 1ª posição como principal fornecedor de camarão para este país. A tendência dos últimos meses dos principais países fornecedores de camarão para os Estados Unidos, exceto o Equador e em setembro o México, de aumentarem seus volumes exportados se manteve. A Argentina continua com um maior volume das suas exportações de camarão de captura para os Estados Unidos, tendo registrado um aumento de 59,5% no período janeiro a setembro de 2016, em relação ao mesmo período de 2015.

**Tabela 1. Importações de camarão dos EUA (toneladas) durante o mês de setembro e janeiro-setembro 2015 e 2016.**

PAÍS	SET 2015	SET 2016	JAN-SET 2015	JAN-SET 2016	JAN-DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	15,238	17,592	96,927	106,291	135,352
INDONÉSIA	9,602	9,716	85,975	89,777	114,413
EQUADOR	6,223	5,239	67,161	55,602	85,612
TAILÂNDIA	6,621	6,911	47,929	54,905	73,562
VIETNÃ	5,766	6,109	39,082	43,003	60,326
CHINA	2,638	2,961	19,941	24,494	28,563
MÉXICO	2,324	1,406	13,536	14,205	27,995
PERU	866	518	8,381	7,431	10,274
MALÁSIA	115	13	7,958	217	8,295
GUIANA	209	591	6,075	7,230	7,270
ARGENTINA	465	630	3,338	5,325	5,071
HONDURAS	205	285	2,995	2,465	4,757
CANADÁ	725	162	1,881	3,459	4,066
GUATEMALA	439	177	2,642	2,081	3,947
PANAMÁ	427	420	2,264	1,947	3,199
VENEZUELA	276	256	1,591	1,955	2,318
NICARÁGUA	206	106	1,091	1,714	2,311
FILIPINAS	218	274	1,529	1,486	2,269
BANGLADESH	107	164	1,708	2,638	2,126
PAQUISTÃO	13	47	802	205	864
BELIZE	82	40	365	86	478
BURMA	13	5	357	140	446
SURINAME	0	0	299	371	370
ARÁBIA SAUDITA	0	35	0	856	355
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	15	16	249	174	281
TOTAL INCLUINDO OUTROS	52,901	53,795	415,009	428,952	585,826

Fonte: NOAA

### EUA: CONSUMO DE PESCADO SOBE 5,8% PUXADO PELO SALMÃO

Os Estados Unidos são o segundo maior mercado mundial para o pescado, depois da China. Mas a verdade é que, proporcionalmente ao total de habitantes, o norte-americano ainda está aquém do seu potencial. Um relatório divulgado recentemente pelo NOAA (sigla em inglês para Administração Oceânica e Atmosférica Nacional) indica que o consumo cresceu 5,8% em 2015.

No ano passado, os norte-americanos ingeriram 7,03 kg/capita (15,5 libras), um aumento de 408 gramas em relação ao consumo registrado em 2014. O salmão teve um aumento relativo muito alto, de 19,9%, enquanto o atum, a tilápia e o *cod* (bacalhau do Pacífico) apuraram queda na participação da oferta de pescado disponível nos EUA.

O camarão continua como o líder na preferência dos EUA, com 1,81 kg per capita por ano. Já o grupo de caranguejo, onde se insere o caranguejo real (*king crab*) do Alasca, ultrapassou os bagres com 240 gramas anuais. O panga cresceu 7%, para 340 gramas per capita.

Já é o terceiro ano seguido de aumento no consumo de pescado, o que especialistas locais estão vendo como uma boa notícia do ponto de vista de saúde pública. “O fato de vermos uma variação e contração entre as 10 principais espécies, além do crescimento geral, é muito positivo. A comunidade nutricional recomenda que os norte-americanos comam uma variedade de pescado e este tipo de distribuição reflete esta mensagem”, avalia Rima Kleiner, nutricionista do National Fisheries Institute, entidade que congrega os principais produtores de pescado dos EUA.

Consumo per capita total de pescado nos EUA   2014		2015	%	
#	Espécie	KG		
1	Camarão	1,81	1,81	0,0%
2	Salmão	1,05	1,31	19,9%
3	Atum	1,04	1,00	-4,5%
4	Tilápia	0,65	0,63	-4,0%
5	Polaca do Alasca	0,44	0,44	-1,1%
6	Panga	0,31	0,34	7,1%
7	Cod (bacalhau fresco, salgado ou dessalgado)	0,30	0,27	-9,5%
8	Siri	0,23	0,25	8,5%
9	Bagre	0,23	0,24	0,4%
10	Vôngole	0,16	0,15	-4,0%
Top 10 Total		6,23	6,43	3,1%
Outros		0,39	0,60	34,8%
Consumo per capita total		6,62	7,03	5,8%

(Notícia publicada originalmente no Boletim Seafood Brasil)

## ACORDO COMERCIAL ENTRE EQUADOR E UNIÃO EUROPEIA DEVE SER IMPLEMENTADO EM 2017

O acordo comercial entre o Equador e a União Europeia (UE) em processo de negociação já faz alguns anos superou um obstáculo chave, o que torna provável que as tarifas de importação da União Europeia para o camarão equatoriano possam cair ainda mais em 2017. A assinatura do acordo comercial vai evitar que o camarão congelado com cabeça do Equador pague uma tarifa de importação de 12% em 2017. Esta tarifa é de 3.6% atualmente e vai para zero com a assinatura do acordo. José Camposano, presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador considera que o acordo vai evitar um desastre para o mercado de camarão equatoriano.

O acordo tem sido negociado desde 2012 e atrasos nas negociações significaram que o Equador perdeu seu acesso a tarifas preferenciais no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP) devido ao seu recente crescimento econômico. No entanto, uma extensão de dois anos que entrou em vigor em 2014 bloqueou qualquer aumento nas tarifas preferenciais. Esta extensão vence em 31 de dezembro de 2016. Camposano acredita que não haverá atrasos na assinatura do acordo que deve entrar em vigor antes de janeiro 1, 2017.

Um avanço importante da aprovação do acordo aconteceu recentemente quando os membros do Comitê de Representantes Permanentes da UE, que define a agenda das reuniões do Conselho da UE, concordaram em incluir a assinatura do acordo na agenda ainda este ano. Se o Conselho que é composto por Chefes de Estado da UE, e o governo equatoriano concordarem, a assinatura proposta do acordo parece provável.

Mesmo assim, ainda existem algumas etapas a serem cumpridas, já que o acordo será agora examinado pelo Parlamento Europeu, pela própria legislatura do Equador e pelo Tribunal Constitucional do país, que tem de aprovar todos os acordos. Mas os representantes do Equador há muito discutem o assunto com os legisladores da UE, e um relatório exigido provavelmente será finalizado em meados de dezembro, de acordo com Camposano acrescentando que um prazo similar para garantir a aprovação legislativa está sendo trabalhado no lado equatoriano.

O acordo pode acelerar uma mudança nos padrões de comércio para o importante setor de camarão do Equador, que após o petróleo é o segundo principal produto de exportação do país. Europa e os EUA foram sempre os importadores tradicionais de camarão do país, mas o surgimento da doença da Síndrome da Mortalidade Precoce no início de 2013 significou um forte aumento na demanda chinesa

para atender suas necessidades domésticas. Isso tem levado alguns observadores a acreditar que as exportações para os EUA têm atingido seu limite com um maior foco na China.

Camposano acredita que as exportações para a UE permanecerão estáveis podendo até crescer um pouco. Ele afirma que o Equador é o primeiro fornecedor de camarão da EU e que o país irá defender a sua quota de mercado. Para ele, Equador continua a equilibrar os seus mercados, mas está claro que o crescimento da indústria equatoriana é resultado do novo relacionamento com a Ásia. Mesmo assim, as exportações anuais para a UE superam 90 mil toneladas e devem aumentar com a assinatura do acordo de livre comércio.

## **FORTE DEMANDA POR CAMARÃO DA ARGENTINA NA ÁSIA E AMÉRICA CENTRAL PARA REPROCESSAMENTO E EXPORTAÇÃO**

Dados de exportação da Argentina mostram um forte aumento nos embarques de camarão vermelho de captura para o Sudeste Asiático e Guatemala, provavelmente para reprocessamento e exportação, de acordo com fontes do setor que afirmam que o aumento maciço nas exportações para a China é impulsionado pela demanda dos processadores para reexportação, bem como pela crescente demanda doméstica.

A temporada de camarões congelados a bordo está praticamente encerrada e a temporada de camarão congelado em terra está apenas começando, com a produção se concentrando em camarões sem cabeça com casca (HLSO) para reprocessamento, segundo Ezequiel La Pietra, do fornecedor argentino de camarão Royal Red Foods. Segundo La Pietra, para a temporada do camarão congelado em terra, o foco estará na produção de HLSO, e não de camarão com cabeça com casca (HOSO). Em 2015 cerca de 75% do volume processado foi de camarão HLSO o que deve se repetir este ano já que a qualidade do camarão está mais para HLSO do que HOSO.

De acordo com La Pietra, para camarão HLSO, a demanda está alta para reprocessamento na Guatemala, Vietnã, Tailândia e China. Isto está relacionado com os menores volumes de camarão de cultivo disponíveis. A Guatemala, que está sofrendo com doenças e problemas de produção em suas fazendas de camarão, aumentou suas importações de camarão da Argentina de 89 toneladas em janeiro-agosto de 2015, para 1.500 toneladas no mesmo período deste ano, um aumento de 1.593% ano-a-ano. Dois processadores de camarão na Guatemala estão importando camarão da Argentina e reprocessando para exportar para o mercado dos EUA.

As exportações para a Tailândia, que continua se recuperando da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), aumentaram 188% em volume no período já mencionado passando para 3.936 toneladas. As importações vietnamitas de camarão argentino em janeiro-agosto deste ano foram de 4.460 toneladas, um aumento de 75% ano a ano. Como a Tailândia, o Vietnã também teve a produção de suas fazendas de camarão impactada pela EMS nos últimos anos.

Na China, o aumento maciço das importações de camarão da Argentina é parcialmente devido a EMS que afeta a produção das fazendas de camarão o que tem criado uma demanda para reprocessamento e exportação bem como o aumento da demanda para consumo interno. Alguns dos camarões que entram no Vietnã também poderiam estar indo para a China de forma irregular através da fronteira "cinza" em Haiphong, no Vietnã. De acordo com os últimos dados de exportação, o volume de exportação para a China no período de janeiro a agosto foi de 22.109 toneladas, um aumento de 163% ano-a-ano.

O valor das exportações para a China neste período foi de US\$ 140,36 milhões, um aumento de 143% ano-a-ano, com os preços médios mais baixos. O preço médio foi de US\$ 6.349/ton em 2016, uma queda de 8% ano-a-ano. Este aumento dramático nas importações chinesas de camarão de captura da Argentina significa que a distância para se igualar a Espanha está diminuindo. A Espanha ainda é o maior mercado para o camarão argentino com importações de 34.723 toneladas no período de janeiro-agosto, um aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2015. O valor importado neste período foi de US\$ 207,48 milhões, um aumento de 9% ano-a-ano. O preço médio para Espanha foi de US\$ 5.975/t, uma queda de 2%.

## **UNIÃO EUROPEIA REFORÇA INSPEÇÕES DE PRODUTOS AQUÍCOLAS DA ÍNDIA**

Novas regras exigem que amostras sejam colhidas de pelo menos 50% das remessas; exportações podem sofrer. A União Europeia (UE) está a revisando sua regulamentação para reforçar as inspeções dos produtos da aquicultura importados da Índia, segundo a publicação The Business Standard. As regras revisadas permitem à UE recolher amostras oficiais de pelo menos 50% das remessas apresentadas para importação nos postos de inspeção fronteiriços em todos os Estados-Membros. Antes da alteração das regras, 10% das remessas eram amostradas para inspeção.

De acordo com uma decisão da UE de 4 de outubro do presente ano, a alteração está em conformidade com o parecer do Comité Permanente das Plantas, Animais, Alimentos e Rações. No caso de uma remessa ser constituída por produtos da aquicultura provenientes de mais do que um local de origem, devem ser colhidas amostras para cada local, informou a UE numa notificação.



A União Europeia é o terceiro maior mercado para os exportadores de camarão indiano com uma participação de 20,71% em valores depois dos EUA com 28,46% e o Sudeste Asiático com 24,59%. Em termos de volumes de pescados como um todo, a UE é o terceiro maior mercado da Índia com uma participação de 19,70% das 945.892 toneladas de pescado exportadas pela Índia em 2015-16. A alteração foi adotada após os resultados dos testes analíticos realizados por laboratórios oficiais de controle demonstrarem que o nível de conformidade dos produtos da aquicultura originários da Índia em relação à presença de resíduos de cloranfenicol, tetraciclina, oxitetraciclina, clortetraciclina e metabolitos de nitrofuranos é insatisfatório. De acordo com a notificação da União Europeia, a realização de exames deve ser reforçada para continuar a dissuadir os produtores da Índia de utilizarem incorretamente as substâncias relevantes e de minimizar os riscos para a saúde humana.

## **UNIÃO EUROPEIA E CANADÁ SE PREPARAM PARA FORTE INCREMENTO NO COMÉRCIO DE PESCADO INCLUINDO CAMARÃO DE ÁGUAS FRIAS**

O acordo de livre comércio recentemente assinado entre a União Europeia e o Canadá deverá tornar os laços entre produtores e exportadores de pescado do Canadá e consumidores da União Europeia ainda mais fortes, com as tarifas sobre a maioria dos produtos de pescado reduzidas a zero, uma mudança que irá facilitar preços mais baixos e mais escolha nos mercados da EU.

Após anos de negociações prolongadas, o tão aguardado Acordo Global de Comércio e Economia (CETA) entrou em vigor tendo sido oficialmente assinado por Jean-Claude Juncker, Presidente da Comissão Europeia, Donald Tusk, Presidente do Conselho Europeu, Robert Fico, primeiro-ministro da Eslováquia, e Justin Trudeau, primeiro-ministro do Canadá. O acordo elimina cerca de 99% das tarifas de importação e um estudo conjunto UE-Canadá prevê que o acordo irá impulsionar o comércio bidirecional de bens e serviços em cerca de US\$ 21,7 bilhões anuais dentro de um período de sete anos de sua implementação.

Enquanto muitas indústrias devem lucrar com CETA, o setor de pescado deve ser um dos principais beneficiários do acordo com quase 96% das tarifas sobre as importações canadenses de pescado na UE imediatamente eliminadas. Entre as espécies com tarifas de importação reduzidas a zero estão a lagosta viva (8%), caranguejo fresco e caranguejo snow congelado (7,5%), vieiras congeladas e frescas (8%), camarão congelado (12%), camarão preparado ou em conserva e camarões em embalagens de varejo (20%) e salmão (15%). Adicionalmente, em relação especificamente a camarão, existem tarifas que serão eliminadas gradualmente para camarões cozidos e descascados em embalagens de atacado ou em recipientes hermeticamente fechados (20%) ao longo de sete anos.

Com um valor total de exportação de US\$ 4,5 bilhões em 2015, o setor de pescado, incluindo camarão de águas frias, só fica atrás do trigo em termos de exportações de alimentos do país com 75% de sua produção total indo para mercados estrangeiros. Atualmente, a UE representa 10% dessas exportações, tornando-o o terceiro maior mercado do Canadá. Mas como a contribuição global do Canadá para as importações totais de pescado da UE é um modesto 2%, CETA oferece a indústria canadense de pescado uma grande oportunidade de expandir sua participação neste mercado.

### **CURTAS:**

- **TAILÂNDIA** está enfrentando problemas para atender os pedidos de camarão dos EUA para o período de fim de ano. Os processadores tailandeses estão lutando para obter camarão grande como matéria-prima para atender os pedidos de compradores norte-americanos e canadenses, de acordo com fontes do setor. No início do ano, os produtores de camarão tailandeses estavam se concentrando em produzir tamanhos maiores. Com isso, os processadores do país aceitaram pedidos para tamanhos grandes de camarão para os EUA e Canadá. No entanto, os preços de camarão pequeno e médio aumentaram bastante nos últimos meses e os produtores anteciparam suas despescas para aproveitar esses preços. Com isso, a oferta de tamanhos maiores diminuiu bastante e conseqüentemente os processadores estão lutando para obter matéria-prima e estão competindo uns com os outros para obter esses tamanhos grandes. Os pedidos para a temporada de final de ano da América do Norte já estão encerrados e agora têm que ser enviados.
- De acordo com o jornal Economic Times, agricultores em áreas costeiras na região de Andhra Pradesh na **ÍNDIA** estão abandonando o cultivo do arroz e mudando para cultivar camarão visando obter uma maior renda com um menor risco. O estado de Andhra Pradesh é hoje a principal região de cultivo do *L. vannamei* e tem uma participação de 45% das exportações de pescado da Índia. Dados oficiais mostram que a área de arrozais no estado tem diminuído progressivamente ao longo dos últimos anos. Arrozais diminuíram 10% em 2015-16 após uma diminuição de 7% no ano anterior, principalmente em distritos costeiros. O

principal motivo é que a renda de uma fazenda de camarão é cinco vezes maior do que um arrozal. Outro motivo é a escassez de mão-de-obra. Enquanto um acre de cultivo de arroz requer 45 trabalhadores, a exigência de mão-de-obra para uma fazenda de camarão é muito menor. A conversão de arrozais é rápida nos distritos costeiros onde inundações e ciclones têm devastado a produção de arroz no passado. A perda de arrozais leva a ganhos na carcinicultura. De acordo com os dados estatais, a área de viveiros de camarão cresceu 9% em 2014-15, em cima de uma expansão de 4% no ano anterior.

- Após uma queda nos primeiros 3 trimestres de 2015, as exportações de camarão do **VIETNÃ** para a **CHINA** começaram a se recuperar no quarto trimestre de 2015 e mantiveram um crescimento contínuo até agosto deste ano. Até 15 de agosto de 2016, as exportações de camarão do Vietnã para a China atingiram US\$ 263,7 milhões, um aumento de 35,7% em relação ao mesmo período do ano passado. A China é o maior mercado para camarão tigre do Vietnã, com 70% do mercado. Em 2015, a proporção de camarão tigre vietnamita exportado para a China dobrou em comparação com o camarão *L. vannamei*. A China importou principalmente camarão congelado/vivo/fresco do Vietnã e nos primeiros 6 meses deste ano, a proporção de exportação de camarão tigre do Vietnã para a China foi 1,6 vezes maior do que o camarão *L. vannamei*.
- De acordo com projeções da Agência para o Desenvolvimento de Produtos Marinhos de Exportação (MPEDA) da **ÍNDIA**, a produção de camarão de cultivo deste país deve crescer 4,9% ao ano durante o período de 2014-18. A taxa de crescimento projetada é a segunda maior entre os principais países produtores de camarão. No entanto, esta taxa de crescimento é inferior ao aumento médio de 13,7% na produção de camarão da Índia durante 2011-2014. A meta da Índia é eventualmente atingir um volume de produção de camarão de 600 mil toneladas. MPEDA espera alcançar US\$ 5,6 bilhões de exportações de pescado em 2016-17, após uma queda nas exportações no último fiscal, atingindo um volume de negócios de exportação de US\$ 10 bilhões até o ano 2020
- O Ministério da Pesca e Agricultura da **VENEZUELA** anunciou que o país realizou uma segunda remessa de 880 toneladas de camarão de cultivo para mercados na Europa e Ásia durante o mês de outubro. A iniciativa de exportação faz parte dos 14 "motores econômicos" do governo Maduro lançados em fevereiro de 2016, com o objetivo de diversificar a economia do país fortemente dependente do petróleo. O governo espera exportar 10 mil toneladas de camarão até o final do ano, gerando uma estimativa de US\$ 30 milhões de divisas para o país. Para 2017, as exportações de camarão devem chegar a US\$ 105 milhões.
- De acordo com a Associação de Exportadores e Produtores de Pescado do Vietnã (VASEP), as exportações de camarão do **VIETNÃ** mantiveram uma tendência de alta devido à demanda estável de grandes mercados como EUA, UE, China e Coreia do Sul. VASEP também informa que os preços globais do camarão estão subindo. Em agosto de 2016, as exportações de camarão do Vietnã atingiram US\$ 306,1 milhões, representando um aumento de 12,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Nos primeiros oito meses deste ano, o valor acumulado das exportações de camarão foi de US\$ 1,9 bilhão, 5,8% a mais do que no mesmo período de 2015. No período de oito meses em análise, as vendas de camarão *L. vannamei* representaram 60,4% das exportações totais, um aumento ano-a-ano de 10%. As vendas de camarão tigre diminuíram 0,5% e representaram 31,4%. O camarão marinho de captura representou 8,2% das exportações.
- A **CHINA** estava focada na compra de tamanhos grande de camarão do **EQUADOR**, mas agora também está comprando tamanhos menores como a classificação 80/100 por quilograma, segundo Sandro Coglitore, gerente geral da Omarsa do Equador. De acordo com a Coglitore, cerca de 60% da produção equatoriana em 2016 irá para a China. Em 2015, pouco mais de 50% foi para a China. Coglitore afirma que a escala inteira do tamanho está mudando já que antes, a China estava focada nos tamanhos maiores como 30/40 e 40/50 e atualmente estão comprando toda a gama de tamanhos para consumo. Embora os volumes sejam muito menores, a **ARGENTINA** também está aumentando suas vendas de camarão vermelho de captura para a China. No entanto, Coglitore disse que não há realmente muita concorrência no mercado. Segundo Coglitore, o camarão argentino é vendido em supermercados enquanto que o camarão equatoriano é vendido nos mercados de pescado e no setor de alimentação e não no varejo.

**Preços Estados Unidos semana de outubro 30 a novembro 4 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.**

**1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)**

**1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia**

16/20 \$5,90/lb  
21/25 \$4,80/lb  
26/30 \$4,60/lb  
31/35 \$4,50/lb  
36/40 \$4,15/lb  
41/50 \$3,80/lb  
51/60 \$3,75/lb  
61/70 -  
71/90 -

**1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador**

21/25 \$6,350/lb  
26/30 \$5,60/lb  
31/35 \$4,95/lb  
36/40 \$4,60/lb  
41/50 \$4,40/lb  
51/60 \$3,95/lb  
61/70 \$3,90/lb  
71/90 \$3,15/lb  
91/110 \$2,75/lb

**2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)**

**Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg**

30 -40 – \$ 8,10  
40-50 – \$ 6,95  
50-60 – \$ 6,60  
60-70 - \$ 5,95  
70-80 - \$ 5,60  
80-100 - \$ 5,20  
>100 - \$ 4,90

**Fonte: Globefish European Price Report Outubro 2016**

**3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)**

**Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg**

10/20 – \$ 8,58  
20/30 – \$ 7,92  
30/40 – \$ 7,59  
40/60 – \$ 7,37

**Fonte: Globefish European Price Report Outubro 2016**

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.**

<sup>(1)</sup> Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC ([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))

<sup>(2)</sup> Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III–Nº 10, Outubro/2016.